

AS TRANSFORMAÇÕES DAS FRONTEIRAS NO DISCURSO TOTALITÁRIO: DIÁLOGOS ENTRE A OBRA “HARRY POTTER E A PEDRA FILOSOFAL” E “HARRY POTTER E CAMARA SECRETA”.

Leonardo Kegles¹; Yves Pereira de Sousa Tavares ²; Tiaraju Salini Duarte³

¹Universidade Federal de Pelotas – kegles_leonardo@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - yvestavares@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas - tiaraju.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os livros da saga literária “Harry Potter” constituem-se como grande influenciador da cultura popular mundial do século XXI, sendo um sucesso de público e venda. No que concerne a obra, a autora cria o universo a partir da visão binária (e discursiva) de dois grandes grupos étnicos de indivíduos que convivem: os bruxos, aqueles que são portadores de magia e os trouxas, aqueles que não possuem magia. Destacamos que o primeiro grupo é subdividido em três extratos: os nascidos-trouxas, os mestiços e os puros-sangues¹.

A partir desta divisão, constrói-se uma lógica discursiva que representa a construção de fronteiras que permearam toda a obra, ou seja; a separação de grupos em conjunto com o desenvolvimento de ideias de exclusão e aniquilamento social a partir de uma suposta superioridade hereditária. Neste contexto de construção de fronteiras, o presente trabalho busca analisar através de uma geografia literária e de autores como Michel Foucault, como se edificam os discursos de exclusão e as transformações do mesmo ao longo das duas obras introdutórias do mundo fictício de Harry Potter: “Harry Potter e a Pedra Filosofal” (livro 01) e “Harry Potter e a Câmara Secreta” (livro 02).

Por fim, destaca-se que a obra possui uma significativa relevância mundial, principalmente no que diz respeito à constituição de um imaginário social da pós-modernidade, misturando ficção com temas vividos para além da capa dos livros.

2. METODOLOGIA

A metodologia do trabalho parte inicialmente de uma revisão bibliográfica acerca da obra de Harry Potter, visando compreender quais os discursos que constituem a ordem exclusiva que permeia a obra através de uma análise textual discursiva, sendo os livros centrais deste trabalho: Harry Potter e a Pedra Filosofal e Harry Potter e a Câmara Secreta. A escolha desta obra centra-se na intensificação dos discursos exclusão no ambiente escolar (Hogwarts), constituindo fronteiras discursivas que desenvolverão ao longo da narrativa

Para definirmos o conceito de fronteira, foram utilizados os autores Jones Dari Goettert (2011); para a análise de discurso foi utilizado o autor Michel Foucault (1996), entre outros. Como base de tratamento dos dados, optou-se pela análise de discurso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

1 Após a segregação dos bruxos através do Estatuto Internacional de Sigilo em Magia, 1692, o a ideia de puro-sangue enquanto categoria biológica assume uma condição social. Neste sentido, o termo passa a referir-se a uma ideologia e constitui um discurso segregacionista. Doravante, o termo puro-sangue é frequentemente mencionada ao longo do artigo, contudo, estaremos nos referenciando ao grupo social e a ideologia, e não a condição biológica.

3.1 FRONTEIRAS DISCURSIVAS: UMA PRIMEIRA APROXIMAÇÃO TEÓRICA

O conceito de fronteira constitui-se polissêmico e diverso, sendo desenvolvido ao longo da história através de diversas acepções relacionadas as diferentes áreas que utilizam este termo, perpassando a geografia, história, antropologia, linguística, entre outros.

Uma primeira aproximação nos remete ao autor DUARTE (2005, p. 01), o qual baseando-se no conceito de fronteira em Gilles Deleuze, destaca que “Fronteira são construções. São processos sociais e historicamente produzidos”.

Observamos então que as fronteiras são limites que possuem volatilidade na sua constituição, principalmente a partir dos atores que estão inseridos nelas. Muitas vezes o denominado de “*dentro*” dessas fronteiras tem livre circulação, já os de “*fora*” não possuem a possibilidade de permanecer “*dentro*”.

O que destaca-se nesta discussão é que o termo, que indica inclusão e exclusão reciprocamente, é formado pela discursividade que estes atores constroem ao longo de sua existência. FOUCAULT (1996) destaca através do binômio Loucura-Razão que a sociedade ocidental possui princípios que vão além da interdição dos atores, sendo construídos socialmente como discursos de exclusão. Neste sentido, as fronteiras constituem-se como campos de força que tencionam não só interdições, mas também processos de banimento social.

Assim, as construções de fronteiras discursivas de inclusão e exclusão, possibilitam a emergência de um discurso ideológico, o qual pode ser estabelecido como “o oposto da verdade, uma inversão semântica acerca as relações realmente existentes num contexto societário” (MENDONÇA, 2014, p.147). A edificação do discurso na constituição da fronteira que separa os atores busca demonstrar uma verdade, sendo esta considerada absoluta na sua essência.

Todavia, como nos demonstra FOUCAULT (2018, p. 192) a verdade constitui-se como um campo de disputas discursivas, sendo “uma relação ambígua, reversível, que luta belicosamente por controle, dominação e vitória: uma relação de poder”. A formação das fronteiras dos discurso então perpassa este campo de disputas e constitui-se como um discurso que busca emergir a luz, tornar-se uma “verdade” dentro do campo das relações de poder.

3.2 OS DE “*DENTRO*” E OS DE “*FORA*”: AS TRANSFORMAÇÕES DO DISCURSO NA OBRA

Os dois livros elencadas para análise denotam uma transformação/evolução do discurso totalitário através de seus personagens e enredo. No livro “Harry Potter e a Pedra Filosofal” (ROWLING, 2000), a autora busca iniciar a narrativa da retomada do movimento totalitário, temática esta que será desenvolvida ao longo dos sete livros da obra.

Associado a um passado recente, a condição que constrói as fronteiras discursivas dos de “*dentro*” e dos de “*fora*” introduz os resquícios imaginários do totalitarismo no universo da obra a partir do contato entre os alunos Harry Potter e Draco Malfoy:

- Mas eram [seus pais] do nosso povo, não eram?
- Eram bruxos, se é isso que você estava perguntando.
- Eu realmente acho que não deviam deixar outro tipo de gente entrar, e você? Não são iguais a nós, nunca foram educados para conhecer o nosso modo de viver. Alguns nunca sequer ouviram falar de Hogwarts

até receberem a carta, imagine. Acho que deviam manter a coisa entre as famílias de bruxos. (ROWLING, 2000, p.61)

No dialogo, fica evidente que no universo trazido pela autora, existe uma ordem discursiva que mantêm-se ao longo das gerações, tendo em vista que a turma que se inicia na gênese do primeiro livro viveria em um mundo, teoricamente, afastado da sombra do totalitarismo enquanto estrutura política dominante. Não obstante, os discursos permanecem como nos destaca FOUCAULT (1996, p. 22) e a enunciação dos significantes do mesmo logo se apresentam como uma forma “nova”, sendo nada mais que uma remodelação do discurso original.

A fronteira discursiva como campo de força é então colocada em evidencia através da fala do personagem Draco Malfoy, ao delimitar a existência de grupos e, a partir de seus significantes que compõe o discurso do personagem, excluir os ditos trouxas do mundo bruxo. Outra característica que fica evidente na constituição discursiva é a formação de um círculo de estruturas sociais que possibilitaria a própria exclusão dos atores, partindo principalmente do “modo de viver” do mundo bruxo.

As transformações trazidas pelo livro Harry Potter e a Câmara Secreta (ROWLING, 2000) centra-se na retomada do ressentimento dos bruxos (puros-sangues) aos nascidos-touxas que convivem na mesma sociedade. A inserção de novos atores, principalmente mais velhos, que vivenciaram tempos totalitários e que defendem este processo demonstram como os círculos sociais (a partir da relação entre estruturas familiares) podem representar a sobrevivência dos significantes discursivos.

Neste sentido, o ressentimento perante a derrota do movimento totalitário e a possibilidade de outros atores possuírem o prestígio social que anteriormente não tinham direito torna-se um empecilho. A autora nos demonstra que para além do ambiente no qual a narrativa se desenvolve no livro 01 (A Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts), o discurso que constitui-se como base das fronteiras nos personagens do livro estão para além destes muros, sendo existente ainda em diversas estruturas sociais.

Este pode ser observado a partir do dialogo entre Lucio Malfoy (o pai do colega de classe de Harry Potter) e um comprador de artefatos.

- O Ministério certamente não ousaria incomodá-lo, não é senhor?

[...]

- Até agora não me visitaram. O nome Malfoy ainda impõe um certo respeito, mas o Ministério está ficando cada vez mais intrometido. Há boatos de uma nova lei de proteção aos trouxas: com certeza aquele bobalhão pulguento, apreciador de trouxas, (ROWLING, 2000, p. 37)

Neste sentido, temos dois discurso antagônicos a partir das fronteiras discursivas dos de “dentro” e de “fora”, o qual seria “uma relação que apresenta limite da objetividade ou da constituição plena das identidades” (MENDONÇA, 2014, p. 152). A constituição das identidades nos demonstram que no imaginário dos personagens construído na narrativa, o sentimento totalitário continua vivo e antagônico a própria lógica de igualdade.

Com relação as mudanças da narrativa, podemos contatar que um discurso não surge do vazio, ele perpetua-se a partir do movimento histórico e, ao longo do livro 02, torna-se evidente as transformações que este passa a adquirir, principalmente através do seu reforço constante por parte de grupos sociais que extrapolam as paredes do universo do livro 01.

4. CONCLUSÕES

A saga literária Harry Potter é um grande influenciador da cultura popular, onde se constitui como um grande império do entretenimento, de livros a filmes. Neste sentido, somos apresentados a uma comunidade dividida, constituindo uma discursividade centrada nos ditos de “dentro” e os de “fora”.

A partir deste contexto, podemos discutir ao longo do trabalho que as fronteiras discursivas são limites estabelecidos por uma ordem de determinados signos, os quais criam papéis sociais que visam estimular a separação entre os atores. Diante destas discussões, o presente trabalho buscou analisar, em termos conceituais, as transformações que ocorreram entre o livro 01 e 02 da saga literária no que concerne ao discurso totalitário.

Analisou-se que os discursos presentes nas obras estabelecem-se como antagonistas, e, doravante, entendemos o antagonismo como uma negação, onde um discurso nega o outro. A partir da análise dos conceitos teóricos utilizados, tornou-se evidente a presença de fronteiras na narrativa, principalmente quando a autora expõe os critérios de exclusão dos puros-sangues, os quais consideram os trouxas ilegítimos em meio a comunidade.

Além disso, como mudança na narrativa, podemos constatar que a autora desenvolve ao longo do livro 01 a construção do medo e discurso totalitário centrado nas falas dos personagens que tem seu ambiente na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, principalmente a partir dos alunos. No livro 02 podemos analisar que a autora demonstra que o discurso totalitário possui uma base social que extrapola os muros da escola, sendo ainda reproduzido em pequenos ciclos sociais (como as famílias tradicionais). Este movimento ganha força ao longo da narrativa através das falas dos personagens mais velhos e será a base para o desenvolvimento do antagonismo discursivo que levará a formação do totalitarismo ao longo dos livros subsequentes.

Por fim, podemos concluir que a realidade do discurso não ficcional desenvolve, a partir da experiência vivida pela autora, a ficção. Logo, as fronteiras discursivas do universo de Harry Potter estão além das páginas da narrativa, pois os discursos que dão vida aos personagens estão eminentemente relacionados na própria realidade vivenciada ao longo da história da humanidade e constroem no imaginário social uma série de significados que vão além do universo da obra.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE, Luís Sérgio. O conceito de fronteira em Deleuze e Sarduy. Universidade Federal de Goiás. Textos De História, v. 13, n. 1/2, 2005.

FOUCAULT, Michel. A Ordem do Discurso. Tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo. Editora: Edições Layola. 1996

GOETTER, Jones Dari. A fronteira como dispositivo de poder, de controle e de identidade (considerações iniciais). Geografia em Questão. 2011.

MENDONÇA, Daniel de. O limite da normatividade na teoria política de Ernesto Laclau. Lua Nova. 91: 135-167. São Paulo. 2014.

ROWLING J.K. Harry Potter e a Câmara Secreta/J.K. Rowling: tradução de Lia Wyler – Rio de Janeiro: Rocco, 2000

ROWLING J.K. Harry Potter e a Pedra Filosofal. tradução de Lia Wyler – Rio de Janeiro: Rocco, 2000.